



São Josemaria Escriva

Fundador do Opus Dei

[Início](#) - [São Josemaria](#) - [Biografia](#) - [Ajudar-vos-ei mais](#)

Ajudar-vos-ei mais

1.1.1975

No dia 26 de Junho, ao meio-dia faleceu no seu quarto de trabalho. A notícia da sua morte difundiu-se rapidamente por todo o mundo.

O seu corpo, revestido com os paramentos sacerdotais, foi colocado aos pés do altar de Santa Maria da Paz, actual igreja prelatícia do Opus Dei. Começaram a chegar a Villa Tevere centenas de pessoas, entre elas numerosos cardeais e bispos, para rezar ante o seu corpo. Ao contemplar o seu corpo, que infundia paz e serenidade, muitos recordaram uma frase que costumava dizer nos últimos tempos: “Poderei ajudar-vos mais do céu. Sabereis fazer melhor do que eu, eu não sou necessário”.

Celebraram-se exéquias em Roma e missas de sufrágio em todo o mundo que foram para milhares de pessoas ocasião de graça e de conversão interior. E, ano após ano, foram-se multiplicando as missas de sufrágio, que se celebraram em grandes cidades e em lugares recônditos da terra onde tinha chegado a sua fama de santidade.

Fama de santidade

São Josemaria tinha gozado de fama de santidade desde a sua juventude, desde os primeiros anos de sacerdócio. Muitos sacerdotes e seminaristas que tomaram parte nos retiros que pregava, entre 1938 e 1945, guardaram para toda a vida – e assim o manifestaram nos seus testemunhos - a chama de amor a Deus que transmitia aquele jovem sacerdote.

A partir de 1946, ano em que fixou residência em Roma, iam visitá-lo pessoas dos mais diversos lugares, atraídas pela sua santidade de vida. Muitas delas pediam-lhe que encomendasse as suas intenções na Santa Missa, com a certeza de que estavam perante um santo que iria interceder por eles diante do Senhor.

Viveu sempre com a simplicidade que pregava e ensinava no que escrevia, mas não pôde evitar, com o passar dos anos, que, quando assistia a um cerimónia pública, ou realizava uma viagem de catequese, o rodeassem multidões que lhe pediam a sua bênção para eles e para os filhos, e que muitos guardaram como relíquias um crucifixo ou um terço que tivesse passado pelas suas mãos.

Junto dele sentia-se a proximidade de Deus. Tudo, na sua personalidade e no seu modo de ser - os seus gestos, as suas palavras, o seu sorriso constante, o seu bom humor, o seu olhar amável e estimulante – conduzia a Deus. Milhares de pessoas, com mentalidades e culturas muito diversas, concluía o mesmo, depois de escutar as suas palavras ou vê-lo celebrar a Santa Missa: este é um sacerdote apaixonado por Deus.

Esta fama cresceu nos últimos anos da sua vida, quando multidões de pessoas dos mais diversos ambientes e culturas puderam ouvir o anúncio do Evangelho dos seus lábios, durante as viagens de catequese pela Europa e América.

A sua intercessão do céu

A 26 de Junho de 1975 começou um desfile incessante de pessoas de todas as condições que, desde então, vai rezar junto do seu túmulo. E começaram a chegar notícias de favores e graças recebidos por sua intercessão. Nuns casos verdadeiros milagres, noutros, pequenos favores no trabalho e na vida de todos os dias: uma pessoa que encontra trabalho depois de procurar infrutuosamente durante anos ao pedir a sua intercessão; um casal que se reconcilia depois de um período difícil; um filho que regressa a casa e refaz a sua vida...

São particularmente numerosos os favores de carácter espiritual: pessoas que decidem viver a fundo a fé; pessoas afastadas da Igreja e que regressam... De facto, estas eram as graças que São Josemaria pedia habitualmente ao Senhor durante a vida, graças de conversão e de amor a Deus.

Quando estava a construir-se o Santuário de Torreciudad, voltou a exprimir este seu desejo: “uma torrente de graças espirituais que o Senhor desejará conceder àqueles que recorrem à sua Mãe Bendita diante dessa pequena imagem, tão venerada de há séculos. Por isso, me interessa que haja aqui muitos confessorários, para que as pessoas se purifiquem no santo sacramento da penitência e, renovadas as almas, confirmem ou renovem a sua vida cristã; e aprendam a amar e a santificar o trabalho, levando para os seus lares a paz e a alegria de Jesus Cristo”.

Processo de canonização

Sessenta e nove cardeais, cerca de 1 300 bispos de todo o mundo, 41 superiores de ordens e congregações religiosas, sacerdotes, religiosos, representantes de associações de leigos, figuras da sociedade civil e personalidades do mundo da cultura, da ciência e da arte solicitaram ao Santo Padre o início da Causa da beatificação e canonização, convencidos de que daí viria um grande bem para a Igreja.

Em 19 de Fevereiro de 1981, o Cardeal Ugo Poletti promulgou o decreto de Introdução da Causa.

A 9 de Abril de 1990, o Santo Padre João Paulo II declarou a heroicidade das virtudes do Venerável Servo de Deus Josemaria Escrivá; e a 6 de Julho de 1991, na presença do Santo Padre, procedia-se à leitura do decreto que confirmava o carácter miraculoso de uma cura atribuída à sua intercessão

Em 17 de Maio de 1992, uma grande multidão concentrou-se em Roma. Na fachada da Basílica de S. Pedro, viam-se duas tapeçarias com os rostos sorridentes de Josemaria Escrivá e de Josefina Bakhita, que João Paulo II beatificou em solene cerimónia.

Em 20 de Dezembro de 2001 um decreto pontifício reconheceu o carácter miraculoso de uma cura atribuída à intercessão do Beato Josemaria.

Pouco tempo depois, João Paulo II anunciou que no dia 6 de Outubro de 2002, inscreveria o nome de São Josemaria Escrivá no catálogo dos santos.

Para rezar diante das suas relíquias: Santa Maria da Paz, Igreja Prelática do Opus Dei.